

## RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2005



## RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2005

### Conteúdo

1. Enquadramento
2. A Necessidade de mudança
3. Principais Projectos
  - 3.1. Reabilitação Património Histórico-Cultural
  - 3.2. Infra-estruturas básicas
  - 3.3. Infra-estruturas escolares
4. Formação e Capacitação
  - 4.1. Formação nas Cidades-Membro
  - 4.2. Projectos Desenvolvidos - UNIVA
  - 4.3. Programa Formação on Job
  - 4.4. Escola da UCCLA em Bissau
  - 4.5. PAC Portugal - Angola 2005
  - 4.6. Relações Externas
5. Relações Internacionais - Ajuda Pública ao Desenvolvimento
  - 5.1. Identificação de Fundos de Apoio ao Desenvolvimento
  - 5.2. Concepção de Projectos
  - 5.3. Negociação de Parcerias
  - 5.4. Contactos e Negociações Institucionais e Internacionais
6. Relações Institucionais
  - 6.1. XXI Assembleia Geral da UCCLA - Salvador da Bahia
  - 6.2. Encontro de Empresários
7. Cultura
  - 7.1. Livro Comemorativo dos 20 anos da UCCLA
  - 7.2. Outras Intervenções
8. Proposta de Aplicação de Resultados
9. Nota Final

## 1. ENQUADRAMENTO

O mundo mudou profundamente desde a queda do muro de Berlim. Hoje a dicotomia não é Leste /Oeste, mas sim Norte / Sul ou se quisermos Riqueza/Pobreza, Desenvolvimento / Subdesenvolvimento. Hoje, este mundo de assimetrias interconecta-se não apenas pela televisão e pela Internet, mas também através das frágeis canoas que abordam as praias Espanholas das Canárias e os portos de Cabo Verde. Por isso a ameaça dos efeitos da pobreza é global e o desafio do combate ao subdesenvolvimento é também global.

Porém, apesar da globalização e da crescente mestiçagem cultural a que se assiste, cada grupo, cada bloco e cada nação continuam a ter a sua identidade. Num conceito amplo de defesa dos interesses nacionais, a língua é também, para todos nós Lusófonos, um instrumento de defesa nacional e de identidade nas diversas regiões geográficas em que nos encontramos.

Nós, povos lusófonos, continuamos a ter as nossas especificidades apesar dos diversos blocos económicos regionais em que os nossos países estão integrados (UE, SADC, UEMOA, ASEAN, etc.). E, no seio desses blocos, a nossa identidade Timorense, Angolana, Portuguesa, Moçambicana, Brasileira, etc., também se afirma pela língua que partilhamos, pela nossa mundividência comum, moldada pelos conceitos subjazem na língua, pela história boa e má que os nossos antepassados viveram, etc.

Até hoje, ser lusófonos tem tido um significado reduzido da sua dimensão potencial. Há que dar sentido à Lusofonia como uma mais-valia que é para os nossos povos. É essa a tarefa da UCCLA e também dos Estados Lusófonos, da sociedade civil, das escolas, da comunicação social e de cada cidadão lusófono.

Há que valorizar os factores históricos, patrimoniais e sócio-culturais que potenciam as parcerias, contribuindo para o aprofundamento e consolidação da ligação entre os Povos Lusófonos. Devemos converter as nossas relações em verdadeiras relações de cooperação.

## 2. A NECESSIDADE DE MUDANÇA

Ao longo dos últimos vinte anos a situação interna da UCCLA, constituída como uma Associação Intermunicipal de carácter internacional, tem sido caracterizada por uma total dependência da Câmara Municipal de Lisboa (CML), como se de uma Empresa Municipal de Lisboa se tratasse. De facto, sem a disponibilização pela CML dos meios humanos, materiais e financeiros, a UCCLA não teria condições de existir.

As competências internas foram assim desenvolvidas em função dos escassos recursos e as actividades limitadas às disponibilidades do doador principal da UCCLA, numa lógica de *stop-and-go*, sem um verdadeiro fio condutor que caracterizasse a sua actividade e lhe garantisse uma competência distintiva e consequente sustentabilidade económico-financeira. A lógica inicial que levou à constituição da UCCLA - no fundo uma CPLP (que nasceu 10 anos depois) a nível do poder local - e que motivou o envolvimento das cidades e empresas do mundo lusófono, diluiu-se ao longo do tempo, em particular para as empresas associadas que progressivamente se vieram a desinteressar do projecto UCCLA.

Paralelamente, não tendo sido desenvolvidas as competências necessárias à colocação da UCCLA no circuito multilateral e bilateral da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), não foi possível incluir esta Associação no orçamento para a cooperação, nem permitir que a UCCLA constituísse um veículo para a canalização de recursos públicos, nacionais e internacionais, para o desenvolvimento municipal.

Entretanto, acompanhando a tendência de crescente urbanização a nível global, as cidades mais carenciadas membros da UCCLA cresceram desmesuradamente nos últimos vinte anos. Nalguns casos, as respectivas populações triplicaram e noutros quintuplicaram.

Aliam-se aos efeitos desse crescimento populacional, a descentralização e a transferência de responsabilidades para os municípios, nem sempre acompanhados da transferência dos recursos necessários para fazer face aos novos desafios.

Assim, ao fim de vinte anos, as cidades lusófonas, particularmente em África, tornaram-se mais pobres, as infra-estruturas básicas degradaram-se e a sua cobertura tornou-se insuficiente, o sistema básico de saúde ruiu, as doenças da pobreza, HIV, malária e tuberculose passaram a ceifar milhões de vidas, o investimento e o emprego decresceram significativamente.

Complementarmente, na maioria dos casos, degradaram-se também as condições e a capacidade de fornecimento de serviços básicos às populações por parte dos municípios. A situação de pobreza efectiva que é vivida em muitas das cidades-membro da UCCLA, traduziu-se na incapacidade por parte das autarquias de gerarem rendimentos que promovam o acesso sustentado aos recursos básicos que garantam uma qualidade de vida digna e aceitável. Esses recursos básicos são essencialmente a água, a alimentação, a saúde, a educação, a habitação, o rendimento e a cidadania.

Neste enquadramento, a UCCLA detém boas condições e mais valias que potenciam a sua regeneração futura, enquanto agente de promoção de um desenvolvimento sustentado no mundo do poder local da lusofonia, nomeadamente,

- A Língua, como veículo de comunicação, de aprendizagem e de trabalho, que constitui a maior mais-valia da UCCLA;
- O conhecimento pessoal e a proximidade aos decisores municipais nas cidades membro;
- O conhecimento dos problemas e necessidades reais das cidades membro;
- O conhecimento das infra-estruturas urbanas construídas antes da independência dos novos Países de Língua Portuguesa;
- A flexibilidade dos processos de assistência e ausência de entraves burocráticos a nível das cidades beneficiárias;
- A possibilidade de recurso aos meios materiais e humanos dos municípios mais fortes para apoio aos municípios mais carenciados;
- A interacção com as empresas e a possibilidade de promover parcerias público-privadas para a realização de obras de interesse colectivo, minorando custos para os municípios membros;
- A aceitação e prestígio da UCCLA.

Contudo, os pontos fracos da actuação da UCCLA podem pôr em causa a sua utilidade e sustentabilidade futura:

- Fraca ou nenhuma interacção entre a UCCLA e as organizações multilaterais vocacionadas para o apoio ao desenvolvimento;
- Ausência de sinergias entre a UCCLA e as Agências de Cooperação dos Países e territórios lusófonos mais desenvolvidos;
- Fraca interacção entre as cidades-membro da UCCLA;
- Fraca participação das empresas no financiamento de projectos desenvolvidos pela UCCLA;
- Envolvimento em projectos de cariz essencialmente assistencialistas, que não geram desenvolvimento sustentável;
- Elevada dependência do poder político;
- Elevada dependência financeira e funcional da Câmara Municipal de Lisboa;
- Inexistência de apoio orçamental directo dos estados mais ricos da Lusofonia.

Em síntese, a actividade desenvolvida pela Associação tem-se revelado desajustada da realidade actual, não contribuindo de forma objectiva para o desenvolvimento enquanto via de solução dos problemas básicos das cidades-membro da UCCLA.

Em consequência, além dessas mesmas actividades não serem financiáveis no âmbito multilateral exterior à CML, também não têm motivado a formação de parcerias com as empresas membro da UCCLA. Necessariamente o corpo técnico da Associação revela-se inexperiente no mundo da cooperação internacional e carece de coerência estratégica.

Em face desta necessidade de redefinição da estratégia futura da UCCLA, foi deliberado na reunião da Comissão Executiva realizada em Julho de 2005 em Salvador da Baía, a convocação de uma reunião especial desta comissão, para deliberação de proposta de revisão estratégica a elaborar por um grupo de trabalho constituído pelos membros da referida Comissão Executiva tendo como ordem de trabalhos a Reequação Estratégica da Associação, incluindo decorrentes medidas estruturais em termos de missão, organização e meios e modelo societário.



Nestes termos, a actividade da UCCLA em 2005, caracterizou-se,

- por um lado, pela finalização das obras constantes dos Protocolos assinados em Novembro de 2002 em conjunto com outras iniciativas cujo apoio financeiro foi aprovado em reuniões da Câmara Municipal de Lisboa, e,
- por outro lado, pela formatação / lançamento das primeiras iniciativas visando colocar a UCCLA como um actor de referência na canalização da ajuda internacional para as cidades-membro.

### 3. PRINCIPAIS PROJECTOS

#### 3.1 REABILITAÇÃO PATRIMÓNIO

##### DÍLI

##### Recuperação do Palácio do Governador - Timor

Em Maio de 2005 foi inaugurada a primeira fase da recuperação da antiga residência do governador, edifício de meados do séc. XIX que se encontrava em estado de ruína e cuja reabilitação, como área de recepções, importou em cerca de 830.000 euros.

A segunda fase do projecto, orçada em cerca de 1.400.000 euros, é composta pela construção de três novos edifícios integrados na envolvente do antigo palácio e com uma área global de aproximadamente 1400 m<sup>2</sup>, destinando-se um a residência, outro a zona de trabalho e um terceiro a serviços (salas técnicas, alojamento de pessoal, garagens, etc.).





## ILHA DE MOÇAMBIQUE

### Recuperação da Fortaleza de S. Sebastião

A recuperação da Fortaleza de São Sebastião, a primeira erguida pelos portugueses no Índico, foi declarada pela UNESCO como Património Histórico da Humanidade. A obra da sua recuperação é da responsabilidade da UNESCO, sendo co-financiada pela UCCLA e pelo Governo do Japão.

O financiamento da UCCLA, no montante de 500.000 euros, foi transferido na totalidade em 2004. No entanto, a obra ainda não teve início, estando agendada, na Ilha de Moçambique, uma reunião em 2006, para estabelecimento do programa sobre essa matéria. Nesta reunião, para além da UCCLA, do IPAD, da UNESCO e da JICA, Japan International Cooperation Agency, estarão presentes outros doadores tradicionais da República de Moçambique e o BAD, Banco Africano de Desenvolvimento.





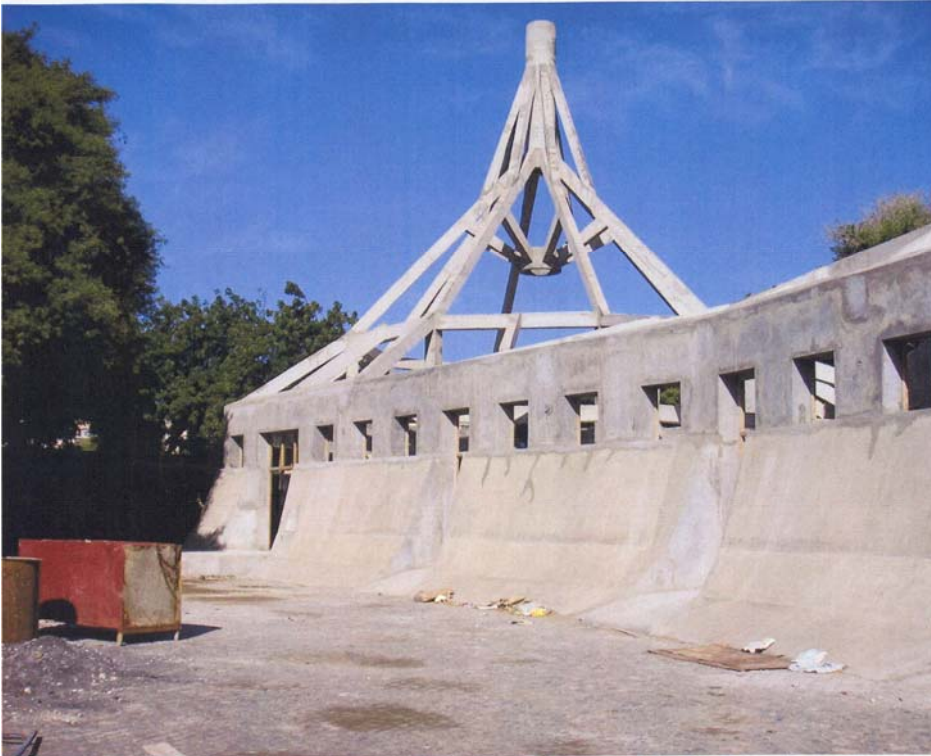
## PRAIA

### Reconstrução da “Casa Padja”

Em Dezembro de 2005 foi inaugurada a reconstrução da Casa Padja que importou em cerca de 250.000 euros, totalmente financiada pela UCCLA. Trata-se de uma construção de base em pedra e a cobertura é de madeira e colmo, devendo o nome à expressão crioula de palha (Padja).

Este edifício, construído nos anos 80 e destruído por um incêndio no início da década de 90, deverá ser utilizado como um centro cultural das ilhas. Trata-se da primeira intervenção da UCCLA numa obra que é património histórico de Cabo Verde e que foi construída após a independência do arquipélago.

A importância histórica da Casa Padja resulta de ali terem decorrido alguns dos mais importantes encontros culturais e políticos do pós-independência, tendo ainda sido o local de uma importante reunião da então Organização da Unidade Africana (OUA), hoje União Africana (UA).



## **PRAIA**

### **Reconversão paisagística da Praça Alexandre Albuquerque**

Por solicitação da Câmara Municipal da Praia, foram iniciadas as obras da primeira fase de reconversão respeitantes à zona central da praça com a intervenção de dois calceteiros da Câmara Municipal de Lisboa.

## **LISBOA**

### **Edifício da Calçada da Tapada**

Foi finalizada a reconstrução do imóvel, de propriedade da UCCLA, localizado na Calçada da Tapada, n.º 64-66. Este edifício, ao abrigo de um protocolo celebrado com a Polícia Judiciária, destina-se exclusivamente ao alojamento dos profissionais, nacionais de países de língua oficial portuguesa, que irão realizar estágios ou cursos no âmbito da Polícia Judiciária ou do Ministério da Justiça. A Polícia Judiciária reservará, por seu lado, cinco quartos a serem utilizados para alojamento de estagiários provenientes das cidades membro da UCCLA.

## **3.2 INFRAESTRUTURAS BÁSICAS**

### **PRAIA**

#### **Reabilitação da Avenida Cidade de Lisboa**

Foram concluídas as obras, iniciadas em 2004, visando a reabilitação da Avenida Cidade de Lisboa. O custo total da obra, integralmente suportado pela UCCLA, cifrou-se em cerca 1,9 milhões de euros.



Esta avenida, que atravessa a capital cabo-verdiana numa extensão de mais de dois quilómetros, passou a dispor de quatro faixas de rodagem, duas em cada sentido com um separador. Foram também recuperados os passeios, a sinalização, a iluminação pública e o mobiliário urbano.

### **BISSAU**

#### **Sistema de gestão, recolha e depósito de resíduos sólidos urbanos**

Foi apresentada em Janeiro de 2005 uma candidatura à “Water Facility” da União Europeia, ACP-EU para concessão de um apoio a fundo perdido para a construção, em Bissau, de um sistema de gestão, recolha e depósito de resíduos sólidos urbanos, incluindo uma rede de abastecimento de águas a bairros periféricos.

O referido Projecto de Melhoria do Abastecimento de Água e Saneamento para Bissau, foi enviado por Bruxelas à Delegação da União Europeia em Bissau com solicitação de parecer, nos

termos do regulamento do concurso. A UCCLA foi recebendo notificações da Water Facility Unit sobre a apreciação favorável do projecto na primeira fase de selecção.

A Delegação da Comissão Europeia, em Bissau, decidiu omitir o parecer sobre o projecto apresentado pela UCCLA preferindo, ao invés, afectar parte do Saldo Remanescente do 8º FED à satisfação de um pedido de financiamento para o Saneamento Urbano apresentado pela Câmara Municipal de Bissau àquela delegação.

Paralelamente realizou-se em Bissau, em Dezembro, uma acção no âmbito do Projecto “Apoio ao Sistema de Resíduos Sólidos Urbanos e Sector Oficinal da câmara Municipal de Bissau”, inscrita no Programa Indicativo de Cooperação entre Portugal e a República da Guiné Bissau. Esta acção, no montante de 22.275,46 euros foi integralmente suportada pelo IPAD.





## **HUAMBO**

### **Doação de viaturas**

Doação à Cidade do Huambo de três viaturas ligeiras, sendo uma todo-o-terreno e duas tipo mini-autocarro.

Em fase de concretização, a doação de duas viaturas pesadas para apoio ao sector de salubridade da Câmara Municipal de Bissau e de seis viaturas ligeiras de trabalho para os serviços comunitários da Administração do Município do Huambo.

### 3.3 INFRAESTRUTURAS ESCOLARES

#### HUAMBO

##### Reabilitação da “ Casa dos Rapazes”

A Casa dos Rapazes, criada e mantida pela Arquidiocese do Huambo, foi seriamente danificada durante os últimos conflitos armados em Angola. Destinava-se a abrigar jovens, na sua maioria órfãos de guerra, a quem era assegurada, ainda, formação escolar e profissional.

Com um investimento total de cerca de 324.000 euros, a UCCLA financiou integralmente a obra de reabilitação que teve o seu início em Junho de 2004 e foi concluída em Dezembro de 2005. A sua inauguração está prevista para o 2º semestre de 2006.





## BISSAU

### Ampliação da Escola da UCCLA

A escola do ensino básico que a UCCLA construiu, no ano de 1991, excedeu há muito a sua capacidade de absorção de população escolar.

Porque o seu nível de ensino é superior ao de muitas outras escolas, e contínuo o seu funcionamento, o Governo Central e a Câmara Municipal de Bissau solicitaram a sua ampliação, com o objectivo de estender o ensino ao ciclo complementar (5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> classes).

Para o efeito, foi executado um projecto de ampliação do núcleo escolar existente, com um investimento total de cerca de 307.000 euros, o qual se encontra em execução, estando a obra em processo de conclusão. Prevê-se a sua abertura para o próximo ano lectivo (2006/2007).

A UCCLA assegura ainda o material didáctico, a formação e um reforço salarial aos docentes, bem como o equipamento de apoio.



### **S.TOMÉ (Distrito de Água Grande)**

#### **Escola do ensino básico, creche e jardim infantil**

As obras que tiveram início em Outubro de 2003, foram concluídas em Fevereiro de 2006, de forma a que a nova escola pudesse abrir as suas portas a cerca de 300 alunos do Ensino Básico no início do ano lectivo de 2006. O investimento de cerca de 411.774,04 euros inclui a construção de uma creche e um jardim de infância num dos bairros mais carentes do Distrito de Água Grande: Vila Fernando/Riboque.

Para o equipamento e mobiliário da Escola contribuíram a Câmara Municipal de Guimarães, a Fundação Portugal - África e a Concentra.





## HUAMBO

### Cadernos Escolares

Na sequência de um concurso realizado em 2004 sob o tema “Cidade Limpa”, foram elaborados 20.000 cadernos escolares, pautados e quadriculados, destinados à população escolar do Huambo, em cujas capas figuram desenhos elaborados por jovens angolanos. O concurso envolveu 2800 alunos de 25 escolas e produziu 1000 desenhos, dos quais foram seleccionados 20. Esta iniciativa contou com o patrocínio das entidades portuguesas CTT, IPJ e Fundação Calouste Gulbenkian.

#### **4. FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO**

##### **4.1 FORMAÇÃO NAS CIDADES MEMBRO**

As acções de Formação e Capacitação realizadas no corrente ano foram estruturadas obedecendo à seguinte metodologia:

- Diagnóstico das necessidades de formação;
- Recolha e tratamento de dados relativos às acções implementadas (específicos e genéricos);
- Elaboração das acções de formação em parceria com os formadores / cidades membro / outros parceiros;
- Inscrição e selecção dos formandos (da responsabilidade do município de acolhimento, de acordo com os critérios definidos);
- Produção executiva da acção de formação (inscrições, contratos e protocolos, logística de acolhimento do formador, divulgação, materiais didácticos, instalações de formação);
- Avaliação da acção de formação;
- Elaboração do relatório final e entrega do mesmo aos parceiros envolvidos.

## Projectos desenvolvidos

Dando continuidade às acções de formação desenvolvidas no último trimestre de 2004 em Informática e Novas Tecnologias da Informação e Administração Autárquica, foram desenvolvidas as seguintes acções de formação:

- **Educação Ambiental**  
Cidade de Bissau - 60 H  
De 11 a 24 de Janeiro de 2005  
70 Formandos divididos por 2 turmas (médicos, enfermeiros, professores e técnicos de entidades - ONGD e funcionários municipais)



- **Prevenção Primária em Saúde / Sida**  
Cidade de Bissau - 60h  
De 11 a 24 de Janeiro de 2005  
70 Formandos divididos por 2 turmas (médicos, enfermeiros, professores e técnicos de entidades - ONGD e funcionários municipais)



### **Resultados atingidos**

Analizando os dados da avaliação final, traduzidos pelos questionários de avaliação, concluímos que 85% dos formandos pretendem aplicar os conhecimentos que adquiriram, 90% considera que o curso de formação é útil para a sua vida profissional e 98% pretende que seja assegurada a continuidade dos cursos. As acções de formação foram sempre desenvolvidas com forte adesão, interesse e participação por parte dos formandos.

Esta realidade é por si só motivadora para a continuidade e aperfeiçoamento, numa perspectiva de inovação, das acções de formação nas cidades-membro e da metodologia seguida, nomeadamente, num rigoroso diagnóstico das necessidades de formação de cada cidade, criação de planos de aula e dossiers pedagógicos com o devido aprofundamento teórico e sempre de acordo com a realidade local e profissional, valorizando a experiência dos próprios formandos / agentes de desenvolvimento local.

#### **4.2 PROJECTOS DESENVOLVIDOS - UNIVA**

Na sede da UCCLA foi desenvolvido um trabalho de atendimento diário no âmbito do emprego, formação e orientação profissional, estágios curriculares e profissionais, bolsas de estudo e outras medidas ligadas directa ou indirectamente ao mundo do trabalho, acompanhando ao longo destes 6 anos de renovação consecutiva do projecto mais de 6800 utentes, na sua maioria imigrantes dos países de língua oficial portuguesa.

A UNIVA promove um relacionamento institucional com entidades formadoras e empregadoras, funcionando em parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional e contando com o apoio do Fundo Social Europeu - no que concerne o material didáctico distribuído, subsídio de alimentação e transporte cedido aos formandos.

Pretendemos assim implementar acções de formação na sede da UCCLA com o objectivo de criar experiência formativa e dar visibilidade à UCCLA enquanto entidade formadora e assim acreditar esta entidade junto dos organismos competentes.

Tivemos como propósito a organização do plano de acção de cada um dos formandos na abordagem ao mercado de trabalho, explorando os requisitos mais exigidos pelos empregadores. Pretendeu-se assim que, para além da informação transmitida, esta fosse de facto pertinente face á realidade profissional de cada formando e de grande utilidade e aplicabilidade prática,

oferecendo estratégias de máxima rentabilização dos conhecimentos adquiridos. Em todas as acções os formandos manifestaram bastante interesse pelos temas e dinâmicas apresentados.



### Projectos desenvolvidos

- **Desenvolvimento Pessoal e Inserção Profissional**

Na sede da UCCLA, Lisboa

Junho de 2005  
20 Formandos

Outubro de 2005  
15 Formandos

Dezembro de 2005  
15 Formandos



#### 4.3 PROGRAMA FORMAÇÃO ON JOB: estágios profissionais para recém licenciados

Desenvolvemos parcerias com empresas membro da UCCLA e outras interessadas no acolhimento de estagiários, dando uma componente de formação prática a recém-licenciados interessados ou não em regressar aos seus países de origem.

#### 4.4 EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO



Através da URBÁFRICA, ONGD controlada pela UCCLA, foi submetido ao Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), em Agosto de 2005, o projecto de Educação para o Desenvolvimento “Metas 2015: Responsabilidade Social” tendo sido obtido o co-financiamento deste instituto em Dezembro de 2005, altura em que pela primeira vez a ONGD criada pela UCCLA se viu contemplada positivamente nos resultados dos concursos do IPAD.

O projecto conta com a parceria da Câmara Municipal de Guimarães, Câmara Municipal de Lisboa, IPAD e Universidade de Brasília.

“Metas 2015: Responsabilidade Social” intervém no espaço da Educação para o Desenvolvimento nas cidades de Lisboa e Guimarães e tem como principais objectivos sensibilizar e mobilizar a sociedade civil portuguesa para uma nova visão e dimensão da cooperação para o desenvolvimento, de acordo com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Pretende-se também fomentar uma mudança de valores e comportamentos no âmbito da cidadania, solidariedade e participação social no espaço público português.

Desejamos uma maior adesão de Portugal ao movimento global que surgiu com a Declaração do Milénio e que resultou de um compromisso solidário, centrado no desenvolvimento humano global, assumido por 191

países em 2000 na Cimeira do Milénio das Nações Unidas.

O projecto prevê no seu todo as seguintes actividades que decorrerão maioritariamente em Lisboa e Guimarães:

- Acção de formação “Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: Um Desafio à Responsabilidade Social”;
- Campanha “Nós Podemos | 8 Maneiras de Mudar o Mundo”;
- Acções específicas de Educação para o Desenvolvimento;
- “Comunidade de Desenvolvimento”, trabalhos de pesquisa ou estudo sobre casos específicos;
- Semana do Objectivos de Desenvolvimento do Milénio;
- Edição de um livro.

#### 4.5 ESCOLA DA UCCLA EM BISSAU



Pelo Gabinete de Cooperação Técnica e Formação foi assegurada uma gestão participada da Escola da UCCLA em Bissau tendo sido envolvidos, nesse sentido, todos os intervenientes.

Procedeu-se ao pagamento dos subsídios a professores e equipa técnica e foram enviados computadores para a escola.

No âmbito da formação em Educação Ambiental e Prevenção Primária em Saúde / Sida foram realizadas 2 aulas práticas na escola da UCCLA com turmas do 4º ano de escolaridade, onde foram abordados os temas da formação numa perspectiva pedagógica interdisciplinar.

#### **4.6 PAC PORTUGAL – ANGOLA 2005**

Em Novembro de 2005 foi elaborado o ante-projecto de formação no âmbito do Plano Anual de Cooperação com Angola, a convite do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento.

Este projecto aguarda cabimentação financeira do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento para a sua execução.

#### **4.7 RELAÇÕES EXTERNAS**

- Angariar apoios e parcerias para os projectos em curso

Neste âmbito foram criadas parcerias com a Universidade do Minho, Universidade de Brasília, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação da Guiné-Bissau, Caixa Geral de Depósitos, Comissão Nacional de Luta Contra a Sida e Câmara Municipal de Bissau.

- Divulgação das actividades desenvolvidas na UCCLA

Conferência “Capital Humano: A Força Motriz para o Desenvolvimento das Sociedades” na Universidade Lusófona.

Participação no painel “Imigração e Desenvolvimento”, com o tema “O Contributo da Imigração para o Desenvolvimento Socio-económico”.

O tema foi seleccionado para publicação na Revista da Universidade Lusófona.



XV Encontro das Associações de Universidades de Língua Oficial Portuguesa na Universidade Técnica de Lisboa.

Seminário “Desafios à Saúde Sexual e Reprodutiva e Compromissos com o Desenvolvimento” na Assembleia da República.

I Encontro das Plataformas de ONG dos Países de Língua Oficial Portuguesa no Instituto Português da Juventude.

Seminário “Mulheres, Migração e Saúde” no Hospital Júlio de Matos

Participação no Colóquio “Educação para a Cidadania” na Fundação Mário Soares

Participação na concepção do «Guia Para a Concepção de Cursos e Materiais Pedagógicos» do Instituto para a Qualidade na Formação, IQF (ex-INOFOR)

Participação no Grupo de Trabalho do Voluntariado da Plataforma Portuguesa das ONGD, reflectindo sobre a temática do voluntariado no quadro da Plataforma e participando na definição das linhas da participação das ONGD no Conselho Nacional de Promoção de Voluntariado.

Participação no estudo promovido pela OBSERVA (ICS / ISCTE), no levantamento de projectos de Educação Ambiental, no âmbito da

Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005 - 2014) promovida pelas Nações Unidas.

Participação na revista OLHAR com o artigo “Imagina Ser Humana”

## **5. RELAÇÕES INTERNACIONAIS – AJUDA PÚBLICA AO DESENVOLVIMENTO**

Em 2005, a actividade da UCCLA no âmbito das Relações Internacionais centrou-se nas seguintes áreas:

- Identificação de fundos de apoio ao desenvolvimento;
- Concepção de projectos;
- Negociação de parcerias;
- Contactos e negociações institucionais internacionais.

### **5.1 IDENTIFICAÇÃO DE FUNDOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO**

Visando a identificação de recursos financeiros e não financeiros de apoio ao desenvolvimento procedeu-se, ao longo do ano, a uma exaustiva e contínua pesquisa de recursos vocacionados para a capacitação de recursos financeiros não reembolsáveis existentes em diversas instituições ligadas ao Banco Mundial, União Europeia, Nações Unidas e Agências Nacionais e Internacionais de Apoio ao Desenvolvimento.

Procedeu-se ao levantamento dos Fundos em forma de “grants” existentes no Banco Mundial e em outras instituições e agências multilaterais de maior relevo, assim como à decifração dos mecanismos de concurso para a sua atribuição.

### **5.2 CONCEPÇÃO DE PROJECTOS**

No âmbito da formatação e concepção de projectos são de destacar as seguintes acções:

- Para apresentação ao IPAD foi formatado um conjunto de projectos provenientes das cidades-membro. Destes, por ausência de

elementos essenciais para a sua formatação, apenas remetemos ao IPAD o “Projecto de Reabilitação do Lar de Terceira Idade da Chivala”, cujo montante, 534.601 Euros, representa a quase totalidade dos 600.000 Euros disponibilizados pelo IPAD nessa linha de financiamento.

- Ainda em 2005, e em parceria com a Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, foram elaborados dois projectos para a Elaboração de Planos de Desenvolvimento Regional e Erradicação da Pobreza (Local PRSP) para Bolama e Ilha do Príncipe, no âmbito do Governance Thematic Trust Fund, que foram remetidos às autoridades locais para submissão ao PNUD.

Ao longo do ano foi solicitado às cidades-membro o envio à Secretaria Geral de projectos ou intenções de projectos que pudessem ser formatados e apresentados às instituições internacionais de financiamento. Para além, da resposta não ter sido muito positiva, a exigência pelas entidades multilaterais de Ajuda Pública ao Desenvolvimento de prova de garantia de co-financiamento constituiu um constrangimento ainda não ultrapassado, que tem inviabilizado a concepção e apresentação de projectos às entidades financiadoras.

### 5.3 NEGOCIAÇÃO DE PARCERIAS

Foram desenvolvidas múltiplas iniciativas visando o estabelecimento de parcerias indispensáveis para o desenvolvimento dos projectos da UCCLA e da UrbÁfrica.

Assim,

- Foram iniciadas negociações com o Conselho Directivo do IPAD visando o estabelecimento de um protocolo de financiamento institucional da UCCLA e a inclusão desta instituição nos planos Anuais de Cooperação com os Países do Universo Lusófono.

Com o IPAD foram também conduzidas negociações relativas à parceria entre a UCCLA e o IPAD para a reabilitação do Liceu Salvador Correia, em Luanda.

- Constituindo um exemplo da desejada articulação entre o poder central e local nos países de Língua Portuguesa, procedeu-se à assinatura de um protocolo de cooperação bilateral entre a UCCLA e a CPLP, tendo por objectivo incrementar o

intercâmbio cultural e a difusão de criação intelectual e artística, através dos meios internacionais de cooperação.

- Foi elaborado um protocolo de colaboração com o Conselho Empresarial da CPLP, representado pelo Dr. Francisco Mantero, Secretário-Geral do Conselho Empresarial da CPLP e Presidente Executivo da ELO, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e Cooperação.
- Foi finalizado um protocolo de colaboração com o Instituto de Investigação Científica e Tropical representado pelo seu Presidente, Prof. Dr. Jorge Braga de Macedo, tendo a UCCLA passado a integrar o Conselho de Orientação e a Unidade de Acompanhamento do IICT.

Com esta Instituição foi também estabelecida uma parceria com vista à formatação de um Projecto de Sustentabilidade Florestal para Cacheu.

- Foi finalizado um protocolo de colaboração com a conceituada sociedade de advogados Simmons & Simmons, Rebelo de Sousa, tendo em vista a assessoria jurídica necessária à definição e execução de uma estratégia de desenvolvimento, e respectivo plano de acção, mais adequado à UCCLA.
- Foram desenvolvidos e estreitados os contactos visando uma maior colaboração com a Plataforma Portuguesa das ONGD, associação privada sem fins lucrativos que congrega a grande maioria das ONGD portuguesas. A Plataforma constitui de facto, um elo de ligação entre organizações não governamentais, a sociedade civil, órgãos de soberania e outras organizações. Reúne as ONG que trabalham, junto dos Países em Desenvolvimento, em áreas como a Cooperação para o Desenvolvimento, a Ajuda Humanitária e de Emergência e Educação para o Desenvolvimento.
- Com as empresas EGF e Águas de Portugal Internacional foi celebrado um acordo de parceria para o desenvolvimento do “Projecto Integrado de Água e Saneamento para Bissau: gestão de resíduos sólidos urbanos e abastecimento de água às zonas peri-urbanas”.
- Noutra vertente, avançou-se no esforço de identificação de futuros parceiros para a criação, a médio prazo, de uma rede complementar de co-financiamento das acções a apresentar às Instituições multilaterais, em particular União Europeia e Banco Mundial.

#### 5.4 CONTACTOS E NEGOCIAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS

Com vista ao reforço da imagem Institucional da Associação, e também com o propósito de iniciar o caminho conducente à futura angariação de recursos que assegurem a sustentabilidade das acções da UCCLA, foram contactadas diversas instituições e entidades.



**BANCO MUNDIAL**

Desde Julho de 2005, a UCCLA vem paulatinamente a desenvolver uma relação sólida com responsáveis do Banco Mundial, ao nível de administração e de directores executivos do Banco, sendo objectivo maior deste processo em curso a sensibilização dessa instituição multilateral para a necessidade de se promover um programa específico de apoio aos municípios lusófonos.

Em Dezembro de 2005, a UCCLA foi notificada pelo Gabinete do Administrador para África do seu firme compromisso em obter apoios para a UCCLA no seio dessa organização multilateral. Entretanto, a candidatura da UCCLA ao DGF - Development Grant Finance, do Banco Mundial, foi apadrinhada pelo Gabinete do referido Administrador, correndo os seus trâmites normais.

Ainda no âmbito do Banco Mundial, foram estabelecidos contactos frequentes com a IDAF - International Association of Development Funds. Trata-se de uma “Associação Internacional de Fundos de Desenvolvimento Local e Regional dos Países Emergentes”.

Foram encetados contactos com a “CITIES Alliance: Cities Without Slums”, instituição de financiamento do desenvolvimento local criada em 1999 pela Un-Habitat das Nações Unidas e pelo Banco Mundial, com o objectivo de apoiar a melhoria dos bairros precários das cidades com vista à



redução da pobreza urbana. Trata-se de uma instituição que se reveste do maior interesse para as cidades-membro da UCCLA.

No que concerne ao pedido de adesão da UCCLA à Cities Alliance, fomos porém, informados por essa organização da impossibilidade da sua concretização, pois a UCCLA já é representada nessa instituição pela UCLG.



## **UNIÃO EUROPEIA**

O aprofundamento do relacionamento entre a UCCLA e a União Europeia constitui uma das principais prioridades da UCCLA. Neste sentido, em audiência havida com o Senhor comissário Louis Michel, foi apresentada a nova visão da UCCLA e as novas metas que esta organização se propõe alcançar, em linha com os objectivos de redução da pobreza.

Desde então, têm sido desenvolvidas várias diligências em Bruxelas, nomeadamente, junto do Europaid, visando a criação de condições para que a UCCLA possa ser beneficiária de um programa de apoio directo às cidades lusófonas.

Pretende-se, também, o reconhecimento da UCCLA como ONG, para que possa beneficiar dos vastos recursos financeiros que a União Europeia coloca todos os anos à disposição das ONGs Europeias para a cooperação com os países ACP.

Ao longo do segundo semestre de 2005 foram realizadas três missões de informação e sensibilização junto das estruturas responsáveis das Direcções-Gerais ligadas à Ajuda Externa, ao Desenvolvimento, e às Linhas Orçamentais Temáticas que se revestem de interesse para a UCCLA:

- Direcção-Geral para o Desenvolvimento (DG-Dev) - Coordenadores de Políticas e os “Desks” de Países Lusófonos;
- Agência Europeia de Cooperação (Europe Aid), com Gestores da AIDCO;
- Gestores das Linhas Orçamentais Temáticas.

Das reuniões realizadas com funcionários da Comissão Europeia são de destacar as seguintes conclusões:

- No que concerne à possibilidade da UCCLA vir a beneficiar de instrumentos específicos de financiamento na Comissão Europeia:
  - a) No entendimento da maioria dos Desks dos Países Palop na DG-DEV, a UCCLA tem condições para ser incluída na programação financeira da EU para o período 2007-2013 passando, assim, a beneficiar de um programa de apoio directo às cidades Lusófonas, sem ter de passar pelos concursos das linhas orçamentais. Deverá, assim, a UCCLA propor à Comissão Europeia a criação de um instrumento específico para apoio a uma rede de cidades lusófonas;
  - b) Esse fundo específico permitiria à UCCLA contar com uma previsibilidade de recursos que lhe possibilitaria intervir em acções de apoio ao desenvolvimento. Salientam, porém, que a luta pela criação de fundos específicos não é fácil, pois todos os actores do Sul fazem a mesma solicitação;
  - c) A UCCLA pode, nesse sentido, apoiar-se na experiência do instrumento denominado URBAL, desenvolvido para a América Latina, e conceber uma experiência semelhante para a África Lusófona, baseada no PIR-PALOP. Esse instrumento específico pode configurar uma rede de cidades Lusófonas que poderá beneficiar não só fundos para os países ACP, mas também dos fundos para a América Latina, por integrar o Brasil;
  - d) Entendem alguns que poderá ser importante para a UCCLA desenvolver um programa de geminações entre as suas cidades-membro e outras cidades lusófonas, criando uma rede de cidades, à imagem das cidades do mediterrâneo (MEDA) e das cidades da América Latina (Urb-Al e Mercocidades), promovendo parcerias sul-sul e norte -sul;
  - e) Constitui opinião da maioria das pessoas contactadas que, após a formatação e orçamentação do programa, deverá o mesmo ser apresentado a uma conferência de doadores para financiamento. Por isso, entendem que a UCCLA deverá centrar a sua atenção sobretudo na preparação desse programa, a fim de se converter num parceiro institucional da União Europeia no horizonte 2007-2013.

- No que concerne à possibilidade de intervenção no quadro dos PINs com os PALOP
  - a) Entendem os nossos interlocutores que, apesar das prioridades da UCCLA se inscreverem nos objectivos dos PIN rubricados com vários países PALOP, os PINs encontram-se em fase final de execução pelo que não deverá haver espaço para intervenção da UCCLA;
  - b) Assim, é importante que a UCCLA siga as negociações dos próximos PINs e, através das Câmaras associadas, tente influenciar a determinação dos sectores de concentração para o período 2007-2013 abrindo, deste modo, um espaço para a acção da UCCLA com recursos comunitários;
  - c) Pensam os euro-funcionários contactados que, agindo de forma adequada, a UCCLA poderá fazer com que certos recursos sejam alocados a determinadas cidades ou províncias, a fim de que sejam utilizados em parceria com a UCCLA na realização de projectos;
- No que se refere às Linhas Orçamentais Temáticas e aos Fundos destinados às ONGs:

Com o propósito de introduzir a UCCLA junto dos gestores temáticos e avaliar as possibilidades de elegibilidade da UCCLA, foram realizadas reuniões com diversos responsáveis pelas linhas temáticas.

Destes encontros concluiu-se da impossibilidade da UCCLA se candidatar aos fundos destinados às ONGs, porquanto não possui o estatuto de ONGD reconhecido pelo IPAD. Para este efeito deverá ser utilizada a ONG controlada pela UCCLA, a URBAFRICA.



## NAÇÕES UNIDAS

### Conselho Económico e Social das Nações Unidas

O ECOSOC (Conselho Económico e Social das Nações Unidas) atribuiu estatuto consultivo à UCCLA em 1993.

Esse facto confere, desde então, à UCCLA o direito de nomear representantes junto do ECOSOC e de participar nas reuniões deste importante órgão das Nações Unidas, com direito ao uso da palavra.

A participação no ECOSOC, para além de constituir um factor de prestígio para a organização, é também uma oportunidade para estabelecer contactos com instituições que dispõem de fundos de apoio ao desenvolvimento, permitindo á UCCLA ser um verdadeiro “player” na captação e distribuição de fundos pelas cidades-membro.

Em 2005 foi retomado o dossier da relação UCCLA/ECOSOC, e o contacto com esta importante organização.



## PNUD

Foram iniciados contactos com os escritórios de Representação do PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - nos PALOP, em Timor e no Brasil. No próximo ano será dada continuidade ao programa de aproximação ao PNUD e à UN-Habitat, com vista à consumação de parcerias com estas agências das Nações Unidas ligadas ao desenvolvimento e ao Habitat.

Também no âmbito do PNUD foram formatados dois projectos para as candidaturas de Bolama e Santo António do Príncipe ao “Governance Thematic Trust Fund”. Esses projectos foram remetidos aos governos regionais de Bolama e do Príncipe, devendo se entregues ao PNUD para financiamento em 2007.

## **6. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS**

### **6.1 XXI ASSEMBLEIA-GERAL DA UCCLA – Salvador da Bahia**



Realizada em Salvador da Bahia, a 6 e 7 de Julho, foram aprovados:

- i. Relatório e Contas relativo a 2004;
- ii. Programa de Actividades e Orçamento para 2005;
- iii. Alteração à Carta de Princípios da Capital Lusófona da Cultura;
- iv. Alteração ao regulamento dos Prémios de Fotografia e Língua Portuguesa;
- v. Adesão da Cidade de Assomada de Santa Catarina, na qualidade de Membro Associado, e das empresas Lusa, 3D

Cities, Escom, Caixa Alta e Moura Company, na qualidade de Membros Apoiantes;

- vi. Designação de Leonel Leal Neto, Secretário de Relações Internacionais da Prefeitura de Salvador, como Secretário Geral Adjunto;
- vii. Nomeação de Salvador da Bahia como Capital Lusófona da Cultura 2005/2006 e Guimarães como Cidade anfitriã da XXII Assembleia-Geral da UCCLA.
- viii. Ratificação do perdão das quotas em dívida das cidades membros até ao fim de 2004;

## 6.2 ENCONTRO DE EMPRESÁRIOS

No âmbito da XXI Assembleia-Geral da UCCLA realizou-se um Encontro de Empresários com o tema “Instrumentos Internacionais de Financiamento para os Municípios e Empresas”. Constituiu uma oportunidade para a apresentação de um Novo Rumo que se pretende imprimir a esta organização de cooperação inter-municipal, transformando-a numa entidade:

- Capaz de promover a difusão da língua Portuguesa em articulação com os objectivos do desenvolvimento humano e social;
- Capaz de responder às necessidades e carências das cidades-membro, numa perspectiva de redução da pobreza e de apoio ao cumprimento das metas do milénio nos domínios da água e do saneamento, das infra-estruturas básicas, da educação e da saúde;
- Capaz de mobilizar recursos financeiros para a cooperação e de assumir a função de “interface” entre as cidades-membro e as entidades internacionais de Apoio ao Desenvolvimento, bilaterais e multilaterais;
- Capaz de ser um instrumento útil para as cidades e empresas-membro.

Com o propósito de promover a aproximação entre a UCCLA e as organizações multilaterais foram convidados a participar no encontro o Banco Mundial e o PNUD, que apresentaram o tema “Instrumentos Internacionais de Financiamento para os Municípios e

Empresas”, sob a moderação do Sr. Embaixador António Martins da Cruz, ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

O Banco Mundial fez-se representar pelo seu Administrador- Executivo, Dr. Paulo Gomes e pelo Dr. Dalmácio Benício, Conselheiro Técnico. O PNUD foi representado pela Sra. Dra. Gianna Sagazio, Conselheira Especial do PNUDA, especialista em desenvolvimento municipal.

O desenvolvimento de parcerias entre as cidades-membro da UCCLA e, entre estas e as empresas, foi objecto do painel sobre “O potencial de negócios nas cidades-membro da UCCLA - Uma oportunidade adormecida”.

O objectivo para o qual o encontro de Empresários foi organizado foi proporcionar um espaço no qual decisores políticos municipais e empresários pudessem discutir projectos e intenções de investimento com vista a um eventual estabelecimento de parcerias público/privado para o desenvolvimento local. Esta primeira experiência permitiu identificar, nas cidades-membro, uma área de colaboração com as empresas, nomeadamente, no sector dos serviços e das infra-estruturas.

O Banco Mundial tendo tido a oportunidade de constatar tanto as carências das nossas cidades-membro como o empenho dos responsáveis pelas mesmas, anunciou a sua intenção de proceder à criação de um fundo para apoio à capacitação institucional da estrutura da UCCLA e das administrações das cidades-membro. Foi também dada a conhecer por esta Instituição Multilateral de Apoio ao Desenvolvimento a sua intenção de proceder à criação, num futuro próximo, de um *Trust Fund* com o objectivo de apoiar a criação de infra-estruturas sociais nas cidades-membro da UCCLA.

Com o objectivo de dar sequência e substância a este primeiro fórum de empresas membro da UCCLA, brevemente, serão organizados eventos que permitam à UCCLA apresentar esses projectos a um leque de empresas mais amplo facilitando, assim, a eventual concretização de parcerias entre estas e os municípios, com vista à realização dos projectos agora apresentados.

## 7. CULTURA

### 7.1 LIVRO COMEMORATIVO DOS 20 ANOS DA UCCLA

A UCCLA celebrou no dia 28 de Junho 20 anos de existência. Por se tratar de uma data que cumpre ser assinalada e por se estar a assistir a um momento de viragem na história da organização foi publicado um livro sobre os 20 anos da UCCLA.

O título do livro, *Em Português nos Entendemos*, resume, numa frase, o património comum da Instituição. A Língua, que une as cidades membro da UCCLA, evoca o passado, sustenta o presente e faz pontes para o futuro.

A História de uma instituição como a UCCLA não pode ser feita sem que sejam lembrados os que mais contribuíram para o seu desenvolvimento. Por isso, no livro, foram evocadas as memórias dos que antecederam a actual presidência com um particular destaque dado ao *pai* da UCCLA, Eng. Kruz Abecassis.

Neste livro inclui-se uma especial referência a todas as cidades da UCCLA, tentando mostrar o que de melhor se pode nelas encontrar. São as nossas cidades irmãs. Às vezes tão diferentes entre si, mas que, no seu conjunto, constituem o património histórico e inestimável do qual a UCCLA faz parte.

O muito trabalho desenvolvido ao longo de duas décadas pela UCCLA, que é visível nas obras de reabilitação que são conduzidas pela organização, nomeadamente nos PALOP foi relembrado e desenvolvido em capítulo próprio. Vinte anos passados é, naturalmente, tempo de balanço. Desde 1985, e excepção feita à cidade de Panjim (Goa), todas as cidades mantiveram-se unidas neste espírito de cooperação e entreaajuda que sempre presidiu a UCCLA.



## 7.2 OUTRAS INTERVENÇÕES

Ao longo do ano de 2005 são de realçar as seguintes acções / apoios prestados:

- Desenvolvimento de contactos tendentes à constituição de um espaço de memória colectiva - futuro museu, na cidade de S. Filipe, Ilha do Fogo, Cabo Verde.
- Exposição de Desenho e Escultura do pintor angolano João Oliveira enquadrada na homenagem dos 50 anos de carreira, que decorreu no Palácio do Beau Séjour.
- Lançamento do livro "Navegando no mar que nos navega" de Maria João Coutinho, Simion Cristea e Valerij Lebedev, sobre as abordagens à obra "Mar me Quer" de Mia Couto, realizada no Clube de Sargentos da Armada.
- Colaboração na elaboração de textos sobre as cidades lusófonas no Dicionário Temático da Lusofonia, editado pela Aclus, cujo lançamento se realizou na Sociedade de Geografia.
- Pesquisa bibliográfica de elementos históricos sobre o Palácio do Governador em Díli para futura publicação de um livro sobre a obra em curso.
- Pesquisa bibliográfica no Arquivo Histórico Ultramarino e Hemeroteca sobre a Fortaleza de S. Sebastião na Ilha de Moçambique.
- Participação na semana do Mindelo realizada na cidade do Porto onde constavam do programa actividades de teatro, música, apresentação de livros e gastronomia.
- Participação na campanha Aluno para Aluno na divulgação e recolha de livros escolares no distrito de Lisboa.
- Implantação dos vários prémios (Fotografia, Língua Portuguesa, Artesanato, Artes plásticas e Teatro) aprovados na Assembleia Geral em Salvador, coincidentes com a realização da Capital Lusófona da Cultura, com a respectiva alteração aos regulamentos.

## **8 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

Tendo o exercício de 2005 terminado com o resultado 128.134,31 Euros, propõe-se que o mesmo seja transferido para a conta de resultados transitados.

## **9. NOTA FINAL**

A todos os Membros é devida uma palavra de agradecimento pelos apoios manifestados às diferentes realizações e projectos conduzidos pela UCCLA, agradecimento extensivo a todos os parceiros e colaboradores que àquelas realizações se quiseram ligar.

Aos trabalhadores da UCCLA, que pelo seu esforço e dedicação tornaram possível o alargamento da actividade da instituição e o cumprimento das tarefas que lhe foram cometidas é devido também um agradecimento especial.

Por último apraz-nos registar a permanente disponibilidade e colaboração dos membros da Comissão Executiva da UCCLA na condução dos destinos da União e os apoios sempre dispensados às iniciativas e propostas de acção que lhe foram presentes.

Lisboa, 31 de Outubro de 2006

O Presidente da Comissão Executiva

António Carmona Rodrigues



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço

Demonstração de Resultados

Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

**BALANÇO**

Contribuinte: 501909311

Pág. 1/3

<b>ACTIVO</b>	<b>2005</b>			<b>2004</b>
	<i>AB</i>	<i>AP</i>	<i>AL</i>	<i>AL</i>
<b>Fixo:</b>				
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00		0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	44.656,18	32.971,71	11.684,47	14.658,57
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento de transporte	43.619,53	41.807,02	1.812,51	3.625,01
Ferramentas e utensílios	490,83	490,83	0,00	0,00
Equipamento administrativo	398.854,34	306.717,12	92.137,22	76.643,62
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	1.774,09	0,00	1.774,09	1.774,09
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00		0,00	0,00
	489.394,97	381.986,68	107.408,29	96.701,29
<b>Investimentos financeiros</b>				
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00		0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00

Contabilidade - (c) Primavera BSS

Presidente da Comissão Executiva

O Técnico oficial de contas

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

UNIAO DAS CIDADES CAPITALIS LUSO-AFRO-AMERICANO-ASIATICAS  
DE LINGUA PORTUGUESA

**BALANÇO**

Contribuinte: 501909311

Pág. 2/3

<b>ACTIVO</b>	<b>2005</b>			<b>2004</b>
	AB	AP	AL	AL
<b>Circulante:</b>				
<b>Existências</b>				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de compras	0,00		0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (b)</b>				
<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo</b>				
Clientes, c/c	1.270.249,60		1.270.249,60	314.578,55
Clientes - Títulos a receber	0,00		0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	80.000,00	-80.000,00	-300.974,82
Empresas do grupo	0,00		0,00	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00		0,00	0,00
Outros accionistas(sócios)	0,00		0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	7.379,00		7.379,00	6.297,33
Outros devedores	72.915,30		72.915,30	3.260,23
Subscritores de capital	0,00		0,00	0,00
	1.350.543,90	80.000,00	1.270.543,90	23.161,29
<b>Títulos negociáveis:</b>				
Ações em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações e títulos de particip. em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Ações em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações e tit. de particip. em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras aplicações de tesouraria	137.363,44	0,00	137.363,44	136.129,62
	137.363,44	0,00	137.363,44	136.129,62
<b>Depósitos bancários e caixa:</b>				
Depósitos bancários	127.638,00		127.638,00	958.243,23
Caixa	1.160,94		1.160,94	18.704,50
	128.798,94		128.798,94	976.947,73
<b>Acréscimos e diferimentos</b>				
Acréscimos e proveitos	1.472.383,11		1.472.383,11	1.228.107,96
Custos diferidos	114.701,69		114.701,69	63.018,98
Activos por imposto diferidos	0,00		0,00	0,00
	1.587.084,80		1.587.084,80	1.291.126,94
<i>Total de amortizações.....</i>		381.986,68		
<i>Total de provisões.....</i>		80.000,00		
<i>Total do activo.....</i>	3.693.186,05	461.986,68	3.231.199,37	2.524.066,87

Contabilidade - (c) Primavera BSS

Presidente da Comissão Executiva

O Técnico oficial de contas

**BALANÇO**

Contribuinte: 501909311

Pág. 3/3

<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
<b>Capital próprio</b>		
Capital	124.699,47	124.699,47
Acções ( quotas ) próprias - Valor nominal	0,00	0,00
Acções ( quotas ) próprias - Descontos e prémios	0,00	0,00
Prestações suplementares	0,00	0,00
Prémios de emissão de acções ( quotas )	0,00	0,00
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	0,00	0,00
Reservas de reavaliação	0,00	0,00
Reservas:		
Reservas legais	0,00	0,00
Reservas estatutárias	0,00	0,00
Reservas contratuais	0,00	0,00
Outras reservas	0,00	0,00
Resultados transitados	1.121.413,45	433.412,59
<i>Subtotal.....</i>	<i>1.246.112,92</i>	<i>558.112,06</i>
Resultado líquido do exercício	128.134,31	705.451,01
Dividendos antecipados	0,00	0,00
<i>Total do capital próprio.....</i>	<i>1.374.247,23</i>	<i>1.263.563,07</i>
<b>Passivo</b>		
<b>Provisões para riscos e encargos</b>		
Provisões para pensões	0,00	0,00
Provisões para impostos	0,00	0,00
Outras provisões para riscos e encargos	0,00	0,00
	0,00	0,00
<b>Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo ( b )</b>		
Dívidas a instituições de crédito	0,00	0,00
Outros accionistas ( sócios )		
Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		
	0,00	0,00
<b>Dívidas a terceiros - Curto prazo</b>		
<b>Empréstimos por obrigações:</b>		
Convertíveis	0,00	0,00
Não convertíveis	0,00	0,00
Empréstimos por títulos de participação	0,00	0,00
Dívidas a instituições de crédito	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
Fornecedores, c/c	981.363,95	0,00
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
Fornecedores - Títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00	0,00
Outros accionistas ( sócios )	0,00	0,00
Adiantamentos de clientes	0,00	0,00
Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c	998,32	39.448,50
Estado e outros entes públicos	14.116,35	9.932,30
Outros credores	1.480,59	3.123,17
	997.959,21	52.503,97
<b>Acréscimos e diferimentos</b>		
Acréscimos de custos	155.281,21	149.389,34
Proveitos diferidos	703.711,72	1.058.610,49
Passivos por impostos diferidos	0,00	0,00
	858.992,93	1.207.999,83
<i>Total do passivo.....</i>	<i>1.856.952,14</i>	<i>1.260.503,80</i>
<i>Total do capital próprio e do passivo.....</i>	<i>3.231.199,37</i>	<i>2.524.066,87</i>

Contabilidade - (c) Primavera BSS

Presidente da Comissão Executiva \_\_\_\_\_

O Técnico oficial de contas \_\_\_\_\_

**Demonstração dos Resultados Anual - Comparativa**

(Art. 3º do Decreto-Lei 410/89)

Contribuinte: 501909311

<b><u>Custos e perdas</u></b>	<b>2005</b>		<b>2004</b>	
<i>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</i>	0,00		0,00	
<i>Fornecimentos e serviços externos.....</i>	463.671,92	463.671,92	1.829.407,09	1.829.407,09
<i>Custos com o pessoal</i>				
<i>Remunerações.....</i>	290.596,80		106.429,88	
<i>Encargos sociais.....</i>	58.182,64	348.779,44	21.880,74	128.310,62
<i>Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo .....</i>	34.813,70		33.671,62	
<i>Provisões.....</i>	0,00	34.813,70	40.500,00	74.171,62
<i>Impostos.....</i>	143,42		141,04	
<i>Outros custos e perdas operacionais.....</i>	3.258.669,06	3.258.812,48	793.731,57	793.872,61
(A).....		4.106.077,54		2.825.761,94
<i>Amortizações e prov. de aplicações e investimentos financeiros</i>	0,00		0,00	
<i>Juros e custos similares:</i>	1.935,69	1.935,69	1.379,85	1.379,85
(C).....		4.108.013,23		2.827.141,79
<i>Custos e perdas extraordinários.....</i>		528.729,68		60,00
(E).....		4.636.742,91		2.827.201,79
<i>Impostos sobre o rendimento do exercício.....</i>		0,00		0,00
(G).....		4.636.742,91		2.827.201,79
<i>Resultado líquido do exercício .....</i>		128.134,31		705.451,01
		4.764.877,22		3.532.652,80
<b><u>Proveitos e ganhos</u></b>				
<i>Vendas e Prestações de serviços.....</i>		0,00		0,00
<i>Variação da produção .....</i>		0,00		0,00
<i>Trabalhos para a própria empresa .....</i>		0,00		0,00
<i>Subsídios à exploração .....</i>	4.403.932,86		3.368.125,32	
<i>Outros proveitos e ganhos operacionais .....</i>	131.000,00	4.534.932,86	104.500,00	3.472.625,32
(B).....		4.534.932,86		3.472.625,32
<i>Rendimentos de participações de capital .....</i>	0,00		0,00	
<i>Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações fin....</i>	5.273,82		21.974,13	
<i>Outros juros e proveitos similares.....</i>	1.391,95	6.665,77	6.101,20	28.075,33
(D).....		4.541.598,63		3.500.700,65
<i>Proveitos e ganhos extraordinários .....</i>		223.278,59		31.952,15
(F).....		4.764.877,22		3.532.652,80
<b>Resumo:</b>				
<i>Resultados operacionais : (B) - (A).....</i>		<b>428.855,32</b>		<b>646.863,38</b>
<i>Resultados financeiros : ( D - B ) - ( C - A ).....</i>		<b>4.730,08</b>		<b>26.695,48</b>
<i>Resultados correntes : ( D ) - ( C ).....</i>		<b>433.585,40</b>		<b>673.558,86</b>
<i>Resultados antes de impostos : ( F ) - ( E ).....</i>		<b>128.134,31</b>		<b>705.451,01</b>
<i>Resultado líquido do exercício : ( F ) - ( G ).....</i>		<b>128.134,31</b>		<b>705.451,01</b>

Contabilidade - (c) Primavera BSS

Presidente da Comissão Executiva

O Técnico oficial de contas

## Anexo ao Relatório 2005







## **ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO 2005**

### **Nota de Introdução**

A UCCLA - União Cidades Capitais de Língua Portuguesa, foi constituída por escritura pública em 28 de Junho de 1985 e tem como objecto social actividades associativas.

Neste Anexo apenas são referidas as notas aplicáveis à Associação em 31 de Dezembro de 2005. Os valores são apresentados em euros.

**Nota 2** - Em 2005 houve a adopção de um novo modelo de imputação de custos aos projectos, sendo imputados parte dos custos de funcionamento aos projectos de acordo com os critérios percentualmente definidos.

### **Nota 3 - Resumo dos Principais Critérios Valorimétricos**

#### **3.1. Imobilizações Corpóreas**

Encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com as taxas máximas permitidas por lei (D.R. 2/90 de 12 de Janeiro).

**Nota 7** - Durante o ano de 2005 colaboraram com a UCCLA, em média 13 pessoas, 9 das quais se encontram a trabalhar no projecto de Recuperação do Palácio do Governador em Díli, com contrato a termo incerto.

**Nota 10 - Movimentos ocorridos no Activo Imobilizado e respectivas Amortizações e Provisões**

**Activo Bruto**

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e Outras Construções	44 656,18	-	-	-	44 656,18
Equipamento Básico	-	-	-	-	-
Equipamento de Transporte	43 619,53	-	-	-	43 619,53
Equipamento Administrativo	355 398,61	45 720,65	-	-	401 119,26
Imobilizações em Curso	-	-	-	-	-
	443 674,32	45 720,65	-	-	489 394,97

**Amortizações e Provisões**

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforços	Transf. e Abates	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e Outras Construções	29 997,61	2 974,10	-	32 971,71
Equipamento Básico	-	-	-	-
Equipamento de Transporte	39 994,52	1 812,50	-	41 807,02
Equipamento Administrativo	276 980,90	30 227,05	-	307 207,95
	346 973,03	35 013,65	-	381 986,68

### Nota 23 - Valor global das dívidas de cobrança duvidosa

As dívidas de cobrança duvidosa de Clientes ascendem a € 80.000,00 e encontram-se totalmente provisionadas.

### Nota 34 - Provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos

CONTAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
28 - Provisões para cobranças Duvidosas	300 974,82	-	220 974,82	80 000,00
-	300 974,82	-	220 974,82	80 000,00

### Nota 40 - Movimentos ocorridos no exercício nas rubricas do Património Líquido:

CONTAS	Saldo Inicial	Aumentos/ Diminuição	Transferências e Regularizações	Saldo Final
Fundo Próprio	124 699,47	-	-	124 699,47
Unid. Participação Próprias	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados Transitados	433 412,59	(17 450,15)	705 451,01	1 121 413,45
Resultado Líquido do Exercício	705 451,01	128 134,31	(705 451,01)	128 134,31
	1 263 563,07	110 684,16	-	1 374 247,23

#### Nota 45 - Demonstração dos resultados financeiros:

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	31 DEZ 05	31 DEZ 04		31 DEZ 05	31 DEZ 04
681-Juros suportados	-	356,15	781-Juros obtidos	6 664,73	27 897,93
685-Dif. Câmbio	-	-	784-Rend. Part. capital	-	-
686-Desc. p. p. concedidos	-	-	785-Dif. câmbio favor.	-	-
688-Outros custos p. financ.	1 935,69	1 023,70	786-Desc. p. P. obtidos	-	-
Resultados financeiros	4 730,08	26 695,48	788-Outros prov.g.fin.	1,04	177,40
	6 665,77	28 075,33		6 665,77	28 075,33

#### Nota 46 - Demonstração dos resultados extraordinários:

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	31 DEZ 05	31 DEZ 04		31 DEZ 05	31 DEZ 04
691-Donativos	-	-	792-Recup. dívidas	-	-
692-Dívidas incobráveis	-	-	794-Ganhos em imobil.	-	-
693-Perdas em existências	-	-	795-Benefícios penal.	-	-
695-Multas e Penalidades	-	60,00	796-Reduções prov.	220	27 489,18
696-Aum. Amort. e Prov.	199,95	-	797-Correc. rel. Ex. ant.	1 795,09	871,41
697-Correções ex. ant.	528 729,68	-	798-Outros prov. extra.	508,68	3 591,56
698-Outros custos extra.	8,61	-			
Resultado extraordinário	(305 451,09)	31 892,15			
	223 278,59	31 952,15		223 278,59	31 952,15

**Nota 48 - Discriminação dos acréscimos e diferimentos:**

**Acréscimos de proveitos**

	<u>31 DEZ 05</u>
Quotizações de 2005 a receber	144.000,00
Projecto Av. Cidade de Lisboa	1.326.628,23
Subsídios a receber da UNIVA	1.754,88
	<u>1.472.383,11</u>

Os subsídios a receber referem-se aos projectos que estão a ser desenvolvidos pela UCCLA e pela UNIVA que serão recebidos em 2006.

**Custos diferidos**

	<u>31 DEZ 05</u>
Projecto Dili	114.168,49
Seguros (correntes)	533,20
	<u>114.701,69</u>

O valor considerado em custos diferidos do Projecto a decorrer em Dili refere-se ao montante transferido como adiantamento e que não existe ainda os documentos de despesa correspondentes.

**Acréscimos de custos**

	<u>31 DEZ 05</u>
Remunerações a liquidar	48.219,86
Outros acréscimos de custos	107.061,35
	<u>155.281,21</u>

Os outros acréscimos de custos referem-se a despesas pagas em 2006 referentes a custos de 2005.



## Proveitos diferidos

	<u>31 DEZ 05</u>
Subsídios da CML	<u>703.711,72</u>
	<u>703.711,72</u>

Os subsídios recebidos da Câmara Municipal de Lisboa (CML) destinam-se a fazer face aos projectos em curso e a despesas de funcionamento.

**O Presidente da Comissão Executiva**